



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**

VINICIUS GOES PACCHIONI

Profa. Ms. KETSIA BEZERRA MEDEIROS

NATAL/RN
2014

VINICIUS GOES PACCHIONI

CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Artigo científico apresentado como requisito final
para a conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Ms. Ketsia Bezerra Medeiros

NATAL/RN
2014

RESUMO

O atendimento pré-hospitalar utiliza uma série de procedimentos simples, cujo objetivo principal é manter a vítima viva ou na melhor condição possível até que se obtenha atendimento especializado. O ideal seria que ao menos uma parcela da população estivesse minimamente preparada para enfrentar situações de urgência, especialmente indivíduos que trabalham em instituições nas quais circula uma grande quantidade de pessoas. Esta pesquisa foi do tipo exploratória, quantitativa descritiva e teve como objetivo avaliar, por meio de um questionário, o conhecimento de professores de uma instituição de ensino superior sobre noções básicas de primeiros socorros. Os docentes da área de saúde obtiveram um desempenho significativamente superior quando comparados aos docentes de outras áreas de conhecimento. No entanto, quase metade da amostra (46%) não sabe o telefone correto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e 62% (n=31) não saberia o que fazer diante de um engasgo. A maioria dos entrevistados saberia reconhecer os sinais de uma parada cardiorrespiratória (90%), entretanto 82% assinalaram a alternativa errada sobre a quantidade de compressões a serem realizadas nesta situação. Ocorrências que podem comprometer a sobrevivência da vítima poderiam ser resolvidas com técnicas relativamente simples, e saber como agir até a chegada da equipe especializada aumenta a chance de sobrevivência do paciente. Com os resultados obtidos, percebe-se a necessidade de um treinamento para aumentar o nível de conhecimento dos entrevistados com relação a primeiros socorros, pois são cada vez mais constantes as ocorrências no cotidiano – seja no ambiente doméstico, de trabalho ou nos espaços públicos.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Conhecimento, Professores

ABSTRACT

A number of simple procedures in the pre-hospital care aims to keep the victim alive or in the best possible condition until the specialized care be performed. Ideally, a portion of the population should be able to cope with emergency situations, especially individuals working in high-traffic people institutions. This exploratory, descriptive and quantitative research aimed to evaluate, through a questionnaire, the knowledge level of professors in a university center about the basics of first aid. Professors of the health care sector showed significantly superior performance compared to professors from other areas of knowledge. However, the correct phone number of the Emergency Mobile Service (SAMU) and the procedure to be performed in gagging cases is unknown for 46% and 62% (n = 31) of respondents, respectively. Additionally, although most respondents recognize the signs of a cardiac arrest (90%), the amount of compression to be performed in this situation is unknown for 82%. Occurrences compromising the survival of a victim can be solved through relatively simple techniques, and knowing how to proceed before the specialized staff action, increases the survival chances. The results show the necessity of a specialized training to increase the knowledge level of the respondents regarding first aid, since occurrences are becoming increasingly constant - whether in the home, work or in public spaces environment.

Keywords: First aid, Knowledge, Faculty

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO	08
3. METODOLOGIA	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO	17
6. REFERÊNCIAS	18

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar, também conhecido como primeiros socorros, utiliza uma série de procedimentos simples cujo objetivo principal é manter a vítima viva ou na melhor condição possível até que se obtenha atendimento médico especializado (IFRC, 2011). O Manual de Primeiros Socorros elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) define atendimento pré-hospitalar (APH):

“Os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada” (2003, p. 8).

O manual afirma ainda que qualquer pessoa pode prestar os primeiros socorros, desde que treinada para tal. Agir com calma e manter o controle são de fundamental importância, além de criar um entorno que contribua para o bom andamento do atendimento.

Atualmente pode ser observada a crescente necessidade de conhecimentos básicos em primeiros socorros, pois são cada vez mais constantes as ocorrências no cotidiano – seja no ambiente doméstico, de trabalho ou nos espaços públicos. É provável que em algum momento da vida a maioria das pessoas vai se deparar diante de uma situação na qual será necessário socorrer alguém. O ideal seria que ao menos uma parcela dos indivíduos que trabalham em instituições nas quais circulam uma grande quantidade de pessoas estivesse minimamente preparada para enfrentar situações de urgência. Não é rara a veiculação na mídia de relatos de acidentes que terminaram em óbito simplesmente por não haver conhecimentos básicos em primeiros socorros.

Ambientes escolares e institucionais são espaços em que eventos que demandam primeiros socorros são relativamente comuns, devido a grande quantidade de indivíduos que por ali circulam e ao tempo que ali permanecem. É importante que uma instituição de ensino possua orientação político-pedagógica preocupada com a estrutura e organização do ambiente físico, identificando e prevenindo situações de risco e apta a atender uma vítima de acidente ou mal súbitos (SENA, RICAS, VIANA, 2008).

Professores em geral não estão aptos para o pronto atendimento, e quando agem, no mais das vezes, o fazem de forma inadequada. Casos relatados na mídia mostraram que a vida de duas alunas dependeu do conhecimento básico de seus professores a respeito do assunto, assim como da estrutura oferecida pelas instituições. No primeiro caso a aluna foi salva devido ao socorro prestado por sua professora enquanto se aguardava o resgate, já no segundo caso, a aluna veio a óbito por não ter recebido os primeiros socorros (FERNANDES, 2012; LARA, 2012). Mesmo sem possuir treinamento algum, o socorro pode consistir numa ligação imediata para o serviço de emergência, o qual poderá orientar sobre os procedimentos básicos enquanto encaminha o resgate.

Neste contexto, faz-se necessário avaliar o conhecimento de indivíduos sobre o atendimento pré-hospitalar e que atitudes devem ser tomadas diante de uma situação de emergência. Com os dados obtidos, será possível traçar um perfil do conhecimento sobre APH e um plano de orientação que poderá contribuir para o entendimento e capacitação desses sujeitos, para que eles possam atuar de forma segura e adequada no socorro a vítima, cientes do que deve ser feito e especialmente do que deve ser evitado em situações que demandam atitudes de urgência e emergência.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é avaliar o conhecimento de professores de uma instituição de ensino superior sobre noções básicas de primeiros socorros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos estudos ressaltam a necessidade de educação e capacitação de indivíduos em relação a condutas frente a situações de emergência, especialmente em instituições escolares. Alguns países já adotam tais práticas, inclusive extensivas aos seus cidadãos (FIORUC *et al*, 2008; SENA, RICAS, VIANA, 2008; PERGOLA, ARAÚJO, 2009). Desenvolver e implantar um programa de treinamento em APH dirigido a professores e funcionários de instituições de ensino teria um impacto bastante significativo na diminuição das ocorrências de acidentes e suas consequências, os quais passariam a ser abordados com mais capacitação, diminuindo o tempo de recuperação das vítimas.

De acordo com Pergola e Araújo (2009), capacitar o leigo é importante e fundamental, para que este possa instituir medidas básicas de suporte, salvando vidas e prevenindo sequelas. Os autores conduziram um trabalho a fim de verificar o conhecimento de 385 indivíduos leigos sobre suporte básico de vida e as possíveis falhas na realização das manobras. Os resultados mostraram que a minoria (9,9%) conhecia a manobra de respiração boca-a-boca e apenas 14,5% saberia posicionar a vítima para realizar compressões torácicas externas. Além disso, nenhum dos entrevistados conhecia a quantidade de compressões torácicas por minuto numa reanimação cardiorrespiratória, e apenas 8,8% acertou a região do corpo na qual se realiza a compressão. Deste modo, a pesquisa concluiu que indivíduos leigos correm o risco de prestar atendimento incorreto às vítimas que demandam primeiros socorros imediatos, o que pode acarretar no insucesso do atendimento, com risco de sequelas e morte.

Para Ammirati *et al* (2014), o ideal seria que a primeira testemunha da ocorrência pudesse dar o alerta e fornecer o socorro precocemente e, uma vez que qualquer pessoa pode ser confrontada com uma emergência, todos deveriam ser treinados para prestar os primeiros socorros em algum momento da vida. Entretanto, reconhecem os autores, a complexidade desse tipo de formação exige que esta seja iniciada o mais cedo possível, preferencialmente inserida nos currículos escolares.

Fioruc *et al* (2008) destacam a importância da capacitação de funcionários nas escolas frente às situações de emergência, já que em geral estes indivíduos não sabem que conduta tomar frente a uma urgência médica, que muitas vezes

envolvem atitudes simples que não são realizadas pela falta de informação a respeito dos primeiros socorros. Os autores destacam também o desconhecimento sobre as consequências da falta de um pronto atendimento ou de um procedimento incorreto e enumeram como principais problemas o estado de pânico, a manipulação incorreta da vítima e o chamado muitas vezes desnecessário do socorro especializado.

De acordo com Sena, Ricas e Viana (2008) capacitar os educadores para os primeiros socorros, desde os mais simples cuidados até o suporte básico de vida, diminuiria os acidentes na escola, reduziria o estresse do educador frente a este tipo de situação e ainda prepararia o educando para um comportamento seguro para além dos muros institucionais. Para Thygerson (2005, p.5):

“Os leigos constituem o elo vital que liga a situação de emergência com o sistema de Serviço de Emergências Médicas. Em geral, o leigo é sempre o primeiro a perceber a situação de emergência e é quem intervém para ajudar a vítima”.

A *American Heart Association* (2000) destaca que se uma reanimação cardíaca for realizada ainda no primeiro minuto, as chances de sucesso são de até 98%, sendo que a partir do quinto minuto as chances de sucesso caem para 25% e, se o procedimento for executado após 10 minutos, a chance de sobrevivência cai para 1%. Nenhuma situação clínica supera a prioridade de atendimento da parada cardiorrespiratória (PCR), na qual a rapidez e a eficácia das intervenções adotadas são cruciais para um melhor resultado do atendimento (MARTINS et al., 2014). Pergola e Araújo (2009, p.336) afirmam: “a simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma PCR e chama por socorro especializado previne a deterioração miocárdica e cerebral”. Esta atitude é extremamente importante para reduzir a mortalidade em vítimas de PCR.

De acordo com Li et al. (2014), o tempo de resposta em situações de emergência é fundamental, mas a primeira ajuda prestada deve ser realizada adequadamente para evitar complicações e salvar vidas. Os autores afirmam também que a retenção do aprendizado sobre APH diminui ao longo do tempo. Preocupados com esta questão, conduziram um estudo a fim de avaliar os efeitos do treinamento de primeiros socorros em 1.067 professores. O conhecimento dos sujeitos foi avaliado em diferentes momentos: antes do treinamento; logo após; seis meses; nove meses; e quatro anos após a formação, através de um questionário. Os resultados mostraram que na avaliação logo após o treinamento, houve o maior

índice de aproveitamento – superior a 80% – seguido de uma queda progressiva no conhecimento adquirido ao longo do tempo, entretanto sempre superior ao teste realizado antes da capacitação. Tal resultado reflete a necessidade de um treinamento periódico e constante, até que se consolide o conhecimento.

Sena, Ricas e Viana (2008) conduziram um estudo a fim de avaliar a percepção dos acidentes escolares por parte dos educadores, bem como sua auto avaliação de conhecimentos e competência quanto a prevenção e atendimento à criança acidentada. A maior parte dos entrevistados demonstrou despreparo, ausência de previsão, insegurança, susto, medo e estresse durante os relatos das impressões gerais sobre os acidentes na escola. Também foram mencionadas a falta de supervisão adequada e a inadequação do ambiente físico como fatores predisponentes para os acidentes escolares.

Fioruc et al (2008) identificou o nível de conhecimento de professores e funcionários de escolas de ensino fundamental em Botucatu (SP) antes e após a realização de treinamento de primeiros socorros. A maioria dos entrevistados (82,5%) considerou o treinamento muito importante, e nenhum deles havia participado anteriormente de qualquer capacitação em primeiros socorros. Os sujeitos chamaram atenção para o fato de que os conhecimentos adquiridos servirão também para as situações cotidianas vivenciadas fora da instituição. O estudo mostrou através da evolução nas respostas dos questionários após o treinamento – além da importância da formação básica em primeiros socorros – a preocupante falta de conhecimento de indivíduos sem capacitação em relação ao APH e a necessidade de treinamento continuado, promovendo assim a educação em saúde.

O Artigo 135 do Código Penal Brasileiro prevê pena de detenção ou multa para quem deixar de prestar assistência – quando esta não implicar em risco pessoal – ou não pedir socorro da autoridade pública. A pena de detenção varia de um a seis meses, podendo ser aumentada em metade se a omissão resultar em lesão corporal grave, e triplicada, se resultar em morte (BRASIL, 2012).

Diversas são as ocorrências envolvidas no APH e com diferentes graus de complexidade. A rapidez no atendimento e a eficácia dos procedimentos empregados refletirão na recuperação do socorrido, e podem significar a diferença entre uma incapacitação temporária e uma invalidez permanente, ou mesmo a diferença entre a vida e a morte.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, quantitativa e descritiva, na qual foram aplicados questionários para o levantamento dos conhecimentos básicos de primeiros socorros e condutas frente a situações de urgência e emergência, a fim de identificar o nível de conhecimento sobre o tema.

A população foi composta por professores de uma instituição de ensino superior e a amostra compreendeu 50 profissionais que responderam ao questionário elaborado especialmente para esta pesquisa (APENDICE A), na própria instituição e na presença do pesquisador, após aceitarem participar voluntariamente deste estudo.

O instrumento de coleta de dados constitui-se de dezesseis questões de múltipla escolha, sobre quais as medidas que devem ser executadas diante de acidentes ou mal súbito. Após o teste deste instrumento, procedeu-se a coleta dos dados.

Os dados obtidos foram armazenados e processados com auxílio do software SPSS 20.0 IBM, e traduzidos em gráficos, tabelas e quadros para uma melhor compreensão dos resultados. A análise de variância ou teste *t* de Student foi utilizada para comparação e o valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. A análise descritiva também foi utilizada como método de avaliação dos dados coletados.

Os entrevistados foram divididos por área de atuação: docentes da área da saúde e de outras áreas, para melhor avaliação do conhecimento sobre noções básicas de primeiros socorros. Para análise das respostas, as questões foram divididas em grupos, de acordo com o tema abordado – hemorragia, PCR, quedas. Um quarto grupo, denominado “outros cuidados”, abordava temas diversos (desmaio, intoxicação, queimadura, etc.). Os três primeiros grupos compunham-se de três questões cada um, e o quarto grupo foi composto por seis questões. Uma das questões foi analisada isoladamente, por sua natureza distinta.

Os grupos foram analisados separadamente levando-se em consideração o número de acertos em cada tema. Foi estabelecida uma classificação de desempenho, de acordo com a quantidade de entrevistados que acertaram cada grupo de questões, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Classificação quanto ao percentual de entrevistados que responderam corretamente

CLASSIFICAÇÃO	% ACERTOS
Excelente	81% - 100%
Bom	61% - 80%
Regular	41% - 60%
Ruim	21% - 40%
Péssimo	0% - 20%

O projeto segue a recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, expressa na Resolução 196/96 (Conselho Nacional de Saúde) que trata de pesquisas que envolvem seres humanos. Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa – após explicação dos objetivos da mesma – leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), no qual tiveram assegurada sua participação voluntária, privacidade e desistência em qualquer das etapas do estudo. O anonimato dos sujeitos foi mantido através de um sistema de códigos, e está assegurado quando da publicação dos resultados. A coleta de dados da presente pesquisa não ofereceu quaisquer riscos aos entrevistados, uma vez que apenas avaliou, por meio de um questionário, o nível de conhecimento dos mesmos a respeito de condutas de primeiros socorros.

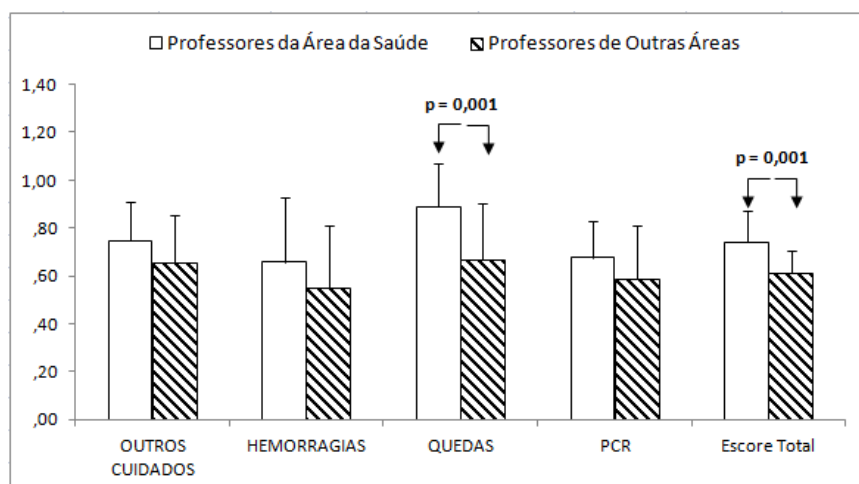
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento sobre primeiros socorros foi avaliado por meio de um questionário aplicado a professores da área de saúde e de outras áreas de conhecimento. Os docentes da saúde possuíam graduação em diversos cursos: enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, educação física e biologia.

As questões foram divididas em grupos para melhor avaliação. Observou-se que em todos os grupos de questões e na pontuação geral, o nível de conhecimento sobre primeiros socorros dos professores da área de saúde se apresentou superior aos de outras áreas. Tal resultado se deve ao fato de que muitos professores da área de saúde cursam durante a sua graduação a disciplina de Primeiros socorros, além de naturalmente possuírem maior interesse pelo tema. Um docente de outra área de conhecimento precisaria fazer um curso extracurricular, se quisesse obter informações básicas sobre APH.

Quando se analisou os grupos de questões referentes a quedas, a variação no resultado mostrou uma diferença significativa ($p < 0,05$), apontando os professores da área de saúde como mais qualificados para realizar um atendimento de primeiros socorros. Ao se analisar todas as questões em conjunto, o nível de conhecimento dos professores da área de saúde também se mostrou significativamente maior ($p < 0,05$) em relação aos professores de outras áreas de conhecimento. Entretanto, em três grupos de questões – outros cuidados, hemorragias e PCR – a diferença de conhecimento entre os grupos não foi significativa (Figura 1).

Figura 1: Análise das questões por grupo e escore total



Na tabela 1 observa-se que 75% dos professores da área de saúde acertaram as questões sobre outros cuidados, enquanto os professores de outras áreas tiveram um rendimento inferior (66%). Ao serem questionados sobre as condutas relacionadas à hemorragia, 66% dos entrevistados da área de saúde responderam corretamente, diante de 55% dos entrevistados de outras áreas. A maioria dos docentes da área de saúde (89%) agiria de forma correta na abordagem de uma vítima de queda, assim como 67% dos docentes de outras áreas. Nas questões referentes a PCR, obteve-se 68% de acertos na área de saúde contra 59% de acertos dos profissionais de outras áreas.

Quando todas as questões foram analisadas conjuntamente (escore total), os professores da área de saúde obtiveram um desempenho significativamente maior: 74% deles acertaram as questões, contra 62% dos professores de outras áreas do conhecimento.

Tabela 1: Análise das questões por grupo e escore total

GRUPO	Professores Saúde (%)	Professores outras áreas (%)
OUTROS CUIDADOS	75	66
HEMORRAGIAS	66	55
QUEDAS	89	67*
PCR	68	59
ESCORE TOTAL	74	62*

*p<0,05

Quanto à classificação por desempenho, em relação aos temas hemorragia, PCR e outros cuidados, o grupo formado pelos professores da área de saúde foi classificado como “bom”; e no tema quedas, “excelente”. Os professores de outras áreas obtiveram dois resultados classificados como “bom” (outros cuidados, quedas) e dois resultados classificados como “regular” (hemorragia e PCR). Analisando-se globalmente todos os grupos de questões, os resultados dos professores da área de saúde e de outras áreas foram classificados como “bom”.

Algumas questões foram analisadas também individualmente e sem separação por área de conhecimento, como por exemplo, o número telefônico a ser discado em caso de emergência médica. Dos 50 entrevistados, 46% (n=23) não acertaram o número do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). É um resultado preocupante, diante da agilidade que se deve ter para diminuir a relação

tempo/resposta no atendimento a uma vítima. O desconhecimento do telefone do serviço de atendimento de urgência implica em um tempo maior para acioná-lo e fazer com que o mesmo chegue ao local da ocorrência com sucesso. Em estudo realizado por Tinoco, Reis e Freitas (2014), apenas 39% dos entrevistados sabiam o telefone do Corpo de Bombeiros. Os autores chamam atenção para a necessidade de se conhecer todos os contatos para solicitar atendimento de urgência, e afirmam que esse seria o procedimento básico de primeiros socorros.

O engasgo é uma situação que pode comprometer a vida ou mesmo deixar sequelas se o atendimento não for rápido e preciso. Tal situação poderia ser resolvida com uma técnica relativamente simples – a manobra de Heimlich – e o conhecimento da abordagem correta pode fazer uma enorme diferença. A questão sobre a conduta correta frente ao engasgo em uma vítima adulta mostrou um índice de erro considerável (62%). Muitos entrevistados acreditam que o correto seria bater nas costas da vítima ou colocar o dedo em sua boca para tentar retirar o objeto.

Outro estudo demonstrou que frente a uma situação de engasgo com obstrução de vias aéreas superiores, apenas 53% dos participantes agiriam de maneira correta (TINOCO, REIS, FREITAS, 2014). O Manual de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Escolas (CODEPPS, 2007) afirma que mais de 90% dos casos de morte por obstrução das vias aéreas por corpo estranho ocorrem em crianças menores de cinco anos de idade.

A maioria dos entrevistados (90%) saberia reconhecer os sinais de uma PCR, porém 82% (n=41) não sabem quantas compressões torácicas sem ventilação devem ser feitas em uma vítima de PCR. Reconhecer de imediato e aplicar a conduta correta e eficaz até a chegada do serviço especializado aumenta a chance de sobrevivência do paciente. A estimulação da circulação de sangue ainda oxigenado (por meio das compressões torácicas) vai fornecer energia para as células – principalmente as cerebrais – retardando a hipóxia e a lesão celular irreversível.

Ammirati et al (2014) demonstram preocupação quanto a um treinamento deficiente, o que poderia agravar o estado de uma vítima de PCR; mesmo assim, ressaltam que um importante obstáculo é a falta de atitude – por medo ou desconhecimento – do transeunte que presencia a ocorrência, e que este problema poderia ser sanado se houvesse treinamento para primeiros socorros desde a infância. Chamam atenção ainda para a importância de se avaliar a eficácia da

padronização em primeiros socorros, como base para o desenvolvimento de políticas de formação.

Corroboram os autores supracitados, Pergola e Araújo (2009), os quais verificaram em seu estudo que o conhecimento da população leiga sobre suporte básico de vida é insuficiente, confuso, incompleto e incorreto, fato que pode comprometer o socorro prestado – que muitas vezes é feito por impulso e solidariedade. Sendo assim, os autores sugerem que a formação deve ser dada por pessoal capacitado, de modo que o sujeito a ser capacitado possa reter e aplicar o conhecimento sempre que necessário.

Além das questões acerca das condutas frente a situações de urgência, foi perguntando àqueles que nunca prestaram socorro (62%), qual o motivo para tal. Os resultados estão expressos na tabela abaixo.

Tabela 2: Motivos para não prestar os primeiros socorros

POR QUE NUNCA PRESTOU SOCORRO?	Professores Saúde		Professores outras áreas	
	N	%	n	%
Em branco	15	45,45%	4	23,53%
Nunca me deparei com esse tipo de situação	15	45,45%	10	58,82%
Já me deparei, mas não soube como agir	1	3,03%	1	5,88%
Já me deparei, mas tive medo de causar mais danos	2	6,06%	0	0,00%
Outro motivo	0	0,00%	2	11,76%

No estudo de Tinoco, Reis e Freitas (2014), quase metade dos entrevistados (44%) acredita que somente pessoas da área da saúde são capazes de prestar o primeiro atendimento às vítimas de acidentes. Os autores comentam que tal resultado reflete a falta de conhecimento da sociedade em relação a noções de suporte básico de vida e propõe que todos os cidadãos fossem capacitados para tal.

CONCLUSÃO

O desempenho dos professores entrevistados no presente estudo variou entre regular e excelente. Tal fato pode ser considerado positivo, uma vez que não se tratam de pessoas formalmente habilitadas para prestar atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar. O melhor desempenho dos docentes da área da saúde já era esperado, porém os dois grupos tiveram um escore geral classificado como “bom”, mesmo havendo diferenças significativas entre os grupos.

Quando se trata de condutas que estão relacionadas à vida, a capacitação adequada é fundamental, a fim de que não seja prestado atendimento incorreto e sem resultados efetivos, possivelmente acarretando prejuízos e agravando a situação. Para isso treinamentos periódicos são necessários, e não somente em termos teóricos, mas essencialmente práticos, para que não sejam cometidos erros no momento do atendimento.

Apesar de se esperar dos profissionais de saúde maior conhecimento sobre primeiros socorros, como já foi citado, a maioria não é formalmente treinada para tal. Com os resultados obtidos, percebe-se a necessidade de um treinamento para aumentar o nível de conhecimento dos entrevistados com relação a primeiros socorros. Oferecer formação para estes sujeitos agirem satisfatoriamente em situações de urgência e emergência seria extremamente importante para as instituições, pois dessa forma os professores não estariam qualificados apenas para ministrar aulas, mas também para possíveis intercorrências do cotidiano relacionadas aos primeiros socorros. Além disso, o professor seria, dentro de sala de aula e nos corredores da instituição, um multiplicador deste conhecimento.

REFERÊNCIAS

SAYRE M. R. et al. AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE**. Dallas, 2010, 32p.

AMMIRATI. C. et al. **Are schoolteachers able to teach first aid to children younger than 6 years? A comparative study**. v. 4, p.1-8, BMJ Open. set, 2014

BRASIL. **Código Penal Comentado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro, 2003.

CODEPPS. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. Secretaria da Saúde. São Paulo: SMS, 2007, 130p.

FERNANDES, S. **Aluna tem parada cardíaca e é salva pela professora em São José**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2012/08/aluna-tem-parada-cardiaca-e-e-salva-pela-professora-em-sao-jose.html>>. Acesso em: 27 ago. 2012

FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A M. **Educação em saúde: Abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo**. Rev. Eletr. Enf. v. 10, n. 3, 2008.

IFRC. **International first aid and resuscitation guidelines 2011**. Geneva: International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2011

LARA, W. **Estudante passa mal e morre em universidade particular de São Paulo**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/08/estudante-passa-mal-e-morre-em-universidade-particular-de-sao-paulo.html>>. Acesso em: 24 ago. 2012.

LI. F. et al. **Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China**. BMC Pediatrics, v. 14, n.209, 2014.

MARTINS, H. S. et al. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. 9. ed. São Paulo. Manole, 2014. 1328p.

PERGOLA. A. L., ARAUJO. I. E. M. **O leigo e o suporte básico de vida**, Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n.2, p. 335-42, São Paulo, 2009.

SENA, S. P.; RICAS, J.; VIANA, M. R. A. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental, Belo Horizonte**. Rev Med Minas Gerais, Minas Gerais, v. 18, n. 4, p.47-54, 2008.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. M.; **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros**. Revista transformar. n.06, p.104-13, 2014.

THYGERSON, A. **Primeiros socorros**. 4. ed. São Paulo: Randal Fonseca, 2005. 130 p.

APÊNDICES



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
PROJETO DE PESQUISA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

1. Em caso de emergência médica (acidente, mal súbito), que número telefônico deve ser discado?

- ☐ 190 ☐ 193 ☐ 192 ☐ 191

Só responda a questão abaixo se você nunca socorreu alguém

2. Por que nunca prestou socorro?

- ☐ Nunca me deparei com este tipo de situação.
☐ Já me deparei, mas não soube como agir.
☐ Já me deparei, mas tive medo de causar mais danos.
☐ Outro motivo _____

3. DESMAIO é a perda momentânea e repentina da consciência. Em caso de desmaio, deve-se:

- ☐ Oferecer água.
☐ Deixar a vítima deitada e elevar suas pernas.
☐ Colocar a vítima sentada e ficar abanando.
☐ Passar álcool no nariz da vítima.

4. Em caso de PERFURAÇÃO, deve-se:

- ☐ Retirar o objeto para aliviar a dor da vítima.
☐ Limpar o local com álcool para não infeccionar.
☐ Se num membro, realizar torniquete e colocá-lo mais alto que o resto do corpo.
☐ Deixar o objeto no local e, se possível, conter o sangue fazendo uma compressão com um pano limpo.

5. HEMORRAGIA externa é a perda de sangue visível em decorrência de lesão. Frente à hemorragia no braço, deve-se:

- ☐ Utilizar um pano limpo comprimindo o local e elevar o braço.
☐ Aplicar um torniquete.
☐ Sentar a vítima para facilitar a circulação sanguínea.
☐ Oferecer água para a vítima.

6. Em caso de CONVULSÃO, deve-se:

- ☐ Jogar água no rosto da vítima.
☐ Colocar os dedos na boca da vítima para segurar a língua.
☐ Manter a vítima sentada para que ela pare de tremer.
☐ Colocar a vítima deitada de lado, para evitar que se engasgue com saliva.

7. Em caso de QUEIMADURA, deve-se:

- ☐ Colocar areia ou creme dental.
☐ Passar manteiga.
☐ Não retirar a roupa que estiver grudada na pele.
☐ Resfriar a área com gelo diretamente no local.

8. Em caso de ENGASGO (asfixia), deve-se:

- ☐ Dar 5 (cinco) batidas nas costas da vítima.
☐ Colocar o dedo na boca da vítima e tentar retirar o objeto.
☐ Pedir para a vítima tossir o mais forte possível.
☐ Sentar a vítima com a cabeça inclinada para frente.

9. Em caso de CHOQUE ELÉTRICO com a vítima presa ao objeto que lhe causou o choque, deve-se:

- ☐ Puxar a vítima com o intuito de afastá-la do objeto.
☐ Oferecer água.
☐ Desligar a energia elétrica e socorrer a vítima.
☐ Cortar o fio e afastar a vítima.

10. Em caso de ALERGIA/INTOXICAÇÃO, deve-se:

- ☐ Pedir para que a vítima provoque vômito.
☐ Observar os sinais vitais e assegurar-se de que a vítima esteja respirando, verificar a composição do alérgeno (se possível), e encaminhar a vítima ao hospital.
☐ Oferecer leite para neutralizar o efeito.
☐ Oferecer um antialérgico obtido no local.

11. Em casos de QUEDA (de árvore, por exemplo), deve-se:

- ☐ Colocar a vítima no carro e levar para o hospital.
☐ Colocar a vítima sentada e ligar para emergência.
☐ Deixar a vítima deitada com a cabeça imobilizada e ligar para a emergência.
☐ Oferecer água com açúcar.

12. Em caso de FRATURA FECHADA num membro, deve-se:

- ☐ Alinhar o membro de imediato para diminuir a dor.
☐ Alinhar, imobilizar e encaminhar a vítima ao hospital.
☐ Pedir para que a vítima movimente o membro a fim de conhecer o limiar da dor e a extensão da fratura.
☐ Imobilizar na posição que o membro estiver e encaminhar ao hospital.

13. Uma criança de 12 anos caiu e teve um dente permanente avulsionado (saiu inteiro). Eliminando-se os riscos maiores, qual a conduta mais adequada?

- ☐ Limpar, secar e guardar o dente, fazer compressa fria com gaze para estancar o sangue e oferecer um analgésico.
☐ Limpar delicadamente o dente, colocá-lo de volta ao local de origem (se possível) e encaminhar ao dentista.
☐ Cuidar dos ferimentos e controlar o sangue. O dente não poderá mais ser reaproveitado.
☐ Colocar o dente de volta ao local de origem sem higienizá-lo.

14. A reanimação cardiopulmonar é indicada em casos de PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR). Qual dos sinais abaixo está relacionado à PCR:

- ☐ Ausência de respiração.
☐ Inconsciência.
☐ Ausência de pulso no pescoço (carotídeo).
☐ Coloração azulada na pele.
☐ Todas as alternativas estão corretas.

15. Quando uma vítima não tem movimentos respiratórios e nem pulsação, deve-se:

- ☐ Verificar a documentação da vítima e chamar a família.
☐ Iniciar de imediato manobras de reanimação cardiopulmonar.
☐ Não prestar socorro para não se comprometer.
☐ Ligar para o resgate e iniciar imediatamente as manobras de reanimação cardiopulmonar.

16. Em caso de PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA, quantas compressões torácicas (sem ventilação) deverão ser feitas?

- ☐ no máximo 50 por minuto.
☐ no mínimo 100 por minuto.
☐ 30 por minuto.
☐ 60 por minuto.

CÓDIGO _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS, que tem como pesquisadora responsável Ketsia Bezerra Medeiros.

Esta pesquisa pretende avaliar o nível de conhecimento dos professores de uma instituição de ensino superior acerca das noções básicas de primeiros socorros.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é a necessidade de avaliar o conhecimento destes sujeitos, uma vez que o entendimento sobre os primeiros socorros pode interferir na recuperação e risco de morte da vítima, e ocorrências envolvendo alunos são acontecimentos relativamente comuns no ambiente universitário.

Caso você decida participar, você deverá responder a um questionário com dezesseis perguntas objetivas sobre o tema, na presença do pesquisador, o que levará cerca de 3 a 5min em média.

Durante a realização da coleta dos dados, a previsão de riscos é mínima, uma vez que a pesquisa não conta com exames invasivos, não havendo qualquer tipo de desconforto, e você terá como benefício posterior o esclarecimento sobre a utilização de medidas de primeiros socorros em situações que possam ocorrer no âmbito da instituição. Está assegurado o direito de se recusar a responder quaisquer perguntas.

Em caso de algum problema que você possa ter, relacionado com a pesquisa, você terá direito a assistência gratuita que será prestada pela pesquisadora responsável. Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para a pesquisadora, através do telefone (84) 9406-6789.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Os dados que você irá nos fornecer são confidenciais e divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pela pesquisadora responsável em local seguro e por um período de 5 (cinco) anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pela pesquisadora e reembolsado para você. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, telefone 3215-3135.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Ketsia Bezerra Medeiros.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal, ____/____/____.



Impressão
datiloscópica do
participante

Assinatura do participante da pesquisa

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, ____/____/____.

Ketsia Bezerra Medeiros
Pesquisadora responsável

ANEXOS



LIGA NORTE RIOGRANDENSE
CONTRA O CÂNCER



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Pesquisador: Ketsia Bezerra Medeiros

Versão:

1

CAAE: 38862714.0.0000.5293

Instituição Proponente: LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 105904/2014

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Rua Dr. Mário Negócio, 2267

Bairro: Quintas

CEP: 59.040-000

UF: RN

Município: NATAL

Telefone: (84)4009-5494

Fax: (84)4009-5480

E-mail: biblioteca@liga.org.br